

MOMENTO EFÊMERO.

BERNARDO NORT OLHA A OBRA DO NOVO CCH



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort.

A série de fotos registradas pelo fotógrafo Bernardo Nort no canteiro de obras onde está sendo construído o novo prédio de Ciências Humanas da Unirio é uma reflexão acerca do papel social que os trabalhadores desempenham no local. Inicialmente, a presença desses trabalhadores no ambiente acadêmico já representa uma forte mazela social, pois a classe à qual pertencem enfrenta desafios para ingressar no meio acadêmico. Dessa forma, a construção do prédio, embora seja uma obra sólida e permanente para a universidade, não necessariamente se reverbera da mesma maneira na vida dos trabalhadores, que possuem uma dinâmica profissional marcada por trabalhos temporários e informais.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort.

A presença deles no campus evidencia a desigualdade de classes e uma certa contradição visível, visto que a origem pobre e de periferia dificulta a construção de uma trajetória acadêmica.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort.

Além disso, a fotografia é uma maneira de eternizar o papel fundamental que os trabalhadores exercem na obra e a relevância do momento da construção para o resultado final.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort.

A construção – e mais especificamente cada recorte da obra – é um registro fluido e temporário. O clique da câmera, a imagem eternizada e a impressão concedem uma expressão artística e social da fotografia de imortalizar este momento fugaz e efêmero da construção, de algo que tem o potencial “de ser, mas ainda não é”.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort

A eternização do tempo de algo que é transitório, um estágio que dificilmente é registrado de forma subjetiva e relevante. Utilizar a fotografia também é uma forma de apresentá-los de forma mais subjetiva e uma estratégia de evidenciar características mais individuais desses trabalhadores – como as atividades que desempenham nos momentos de intervalo, ou a própria interação entre os operários, pois os elementos universalmente associados aos canteiros de

obras, como o cimento, a terra, o aço, o tijolo, representam um imaginário social mais rígido e braçal.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Foto Bernardo Nort



Fotografias: Bernardo Nort. Fotógrafo e Graduando em Pedagogia- UNIRIO.
Texto: Mariana Casagrande 30/03/2019. Graduanda em Jornalismo – PUC-Rio. Assistente de
Conteúdo do Premio PIPA.